

ASSOCIAÇÃO DA VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA A MULHER COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Jardeliny Corrêa da Penha¹

Taís Pereira dos Santos²

Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira³

Francisco de Assis Viana dos Santos⁴

Maria dos Reis Carvalho⁵

OBJETIVO: Verificar associação estatística entre violência física contra a mulher e variáveis sociodemográficas. **MÉTODOS:** Estudo descritivo-exploratório, retrospectivo, documental, quantitativo, desenvolvido com 125 fichas de Notificação Individual de Violência arquivadas em duas instituições públicas de saúde do Piauí. Na coleta dos dados, que aconteceu de outubro a novembro de 2018, utilizou-se formulário contendo questões sobre perfil sociodemográfico e tipologia da violência. Os dados foram digitados e analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 20.0. Houve aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa, parecer 2.927.458. **RESULTADOS:** Quanto à caracterização sociodemográfica das mulheres vítimas de violência, 44 (35,2%) tinham entre 19 a 29 anos de idade, sendo a média de 37,6 anos; 93 (74,4%) eram pardas; 59 (47,2%) possuíam escolaridade ignorada/em branco; 51 (40,8%) eram heterossexuais; 51 (40,8%), sem companheiro, e 79 (63,2%), sem deficiência. Quanto ao tipo de violência, a física esteve presente em 116 (92,8%) casos, acompanhada ou não de outro tipo de agressão. Sobre a relação da violência física com as variáveis sociodemográficas, as vítimas tinham de 19 a 38 anos, 80 (64,0%) ($p=1,31$); eram pardas, 87 (71,9%) ($p=0,573$); com ensino fundamental (in)completo, 25 (37,9%) ($p=0,215$); heterossexuais, 48 (88,9%) ($p=0,911$); sem companheiro, 46 (37,1%) ($p=0,625$); e sem deficiência, 72 (57,6%) ($p=0,081$). **CONCLUSÕES:** Não houve associação estatisticamente significativa entre agressão física e perfil sociodemográfico das mulheres, mas traçou-se o perfil daquelas que sofreram violência, mesmo na existência de dados ignorados/branco. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo permite à enfermagem conhecer o perfil das mulheres que mais são acometidas pela violência e revela ser necessário a qualificação dos profissionais para preenchimento correto das fichas de notificação no momento do atendimento à vítima, atingindo maior fidedignidade dos dados e confiabilidade dos estudos que lidam com estas fontes.

Descritores: Violência contra a mulher. Enfermagem. Notificação Compulsória.

Referências:

BOZZO, A. C. B. et al. Violência doméstica contra a mulher: caracterização dos casos notificados em um município do interior paulista, **Revista Enfermagem UERJ**, v.25, p. 1-5, 2017.

GARCIA, L. P. et al. Violência doméstica e familiar contra a mulher: estudo de casos e controles com vítimas atendidas em serviços de urgência e emergência. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n.4, p. 1-11, 2016.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem. Campus Amílcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí. Endereço eletrônico: jardelinypenha@yahoo.com.br

² Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Floriano Piauí.

³ Acadêmico do Curso de Enfermagem. Campus Amílcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí.

⁴ Acadêmico do Curso de Enfermagem. Campus Amílcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí.

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem. Campus Amílcar Ferreira Sobral, Universidade Federal do Piauí.

SILVA, L.E. L.; OLIVEIRA, M, L. C. Características epidemiológicas da violência contra a mulher no Distrito Federal, 2009 a 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.25, n.2, p. 331-342, 2016.